

**E QUEM NÃO  
TEM MEDO DA  
TERCEIRIZAÇÃO,  
GLAUCO?**

PG. 2

**QUANDO UM  
GRUPO DE  
TRABALHO VIRA  
ESCUDO PARA A  
DIRETORIA**

PG. 3

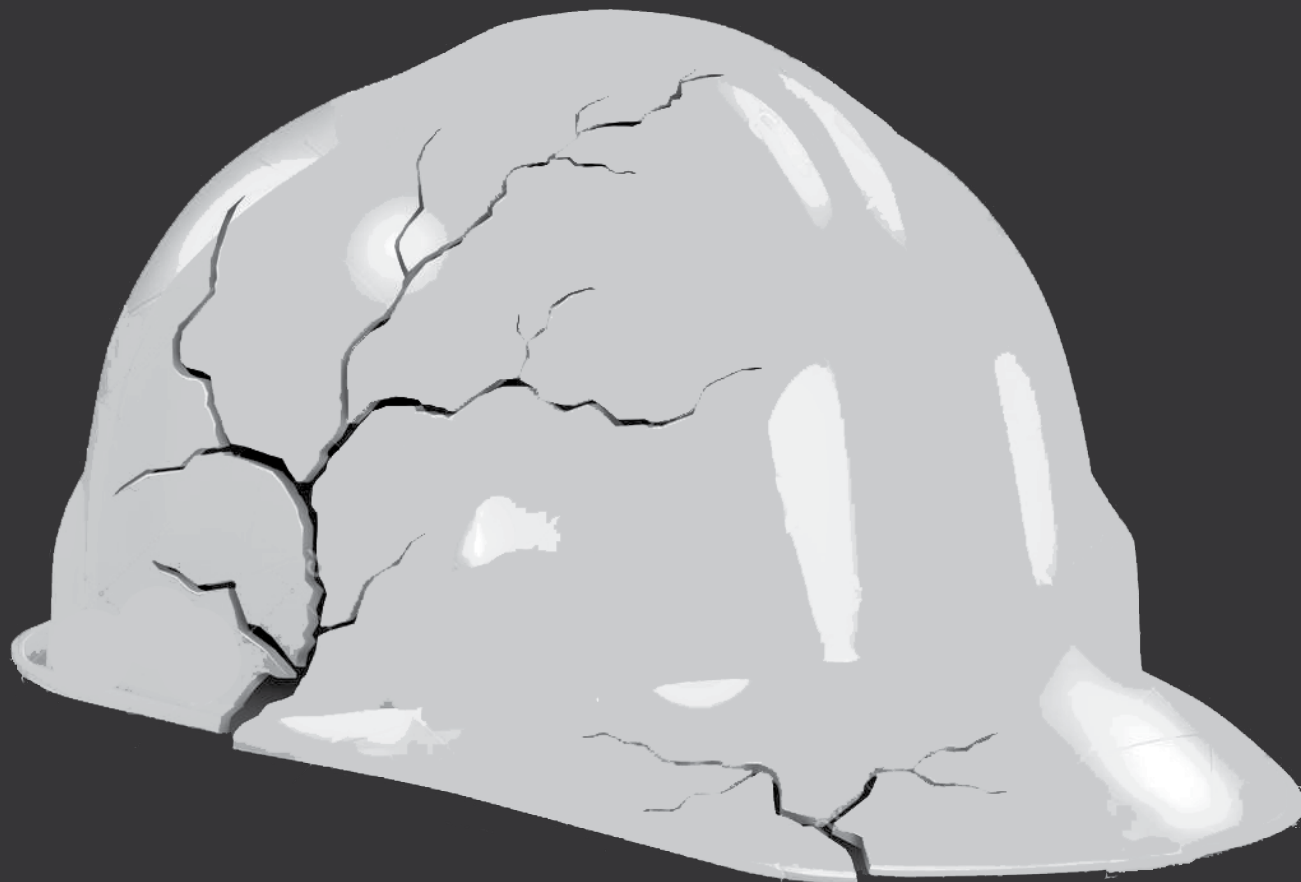
**INICIADAS  
TRATATIVAS PARA  
ACT 2015/16 COM  
ELETROBRAS**

PG. 3

CELESC

# TERCEIRIZAÇÃO E MORTE

*Enquanto deputados debatem aprovação do PL 4330, que regulamenta a terceirização na área-fim das empresas, trabalhador terceirizado da Celesc sofre acidente fatal em Rio do Sul*



PG. 2-3



# TRIBUNA LIVRE

## E QUEM NÃO TEM MEDO DA TERCEIRIZAÇÃO, GLAUCO?

por Paulo Guilherme Horn

O Presidente da Federação das Indústrias de Santa Catarina (FIESC) e ex-presidente do Conselho de Administração da Celesc, Glauco Côrte, publicou no dia 01 de abril, em sua coluna quinzenal no Jornal A Notícia, o artigo "Quem tem medo da Terceirização?". Uma verdadeira ode à prática que mais condena os trabalhadores. Tendo sido publicada no dia da mentira, a intenção de Côrte, falado em nome da Fiesc, é uma piada de mau gosto para todos os trabalhadores brasileiros.

Glauco Côrte inicia seu artigo afirmando que a resistência à terceirização e o apego à "uma legislação ultrapassada" impedem o desenvolvimento do país. Em campanha pela aprovação do PL 4330/2004, que regulamentaria a terceirização e libera a prática na área-fim das empresas, Côrte afirma que a terceirização "não leva à reduções de valores, salários ou direitos" e que a formalização das regras "não significa a precarização do emprego". Estes argumentos visam apenas romantizar a situação precária que se regulamentará. Apesar de dizer que a terceirização não significa redução de salário, alguém já viu um trabalhador terceirizado ganhando valor meramente semelhante ao do trabalhador próprio?

Recentemente conversei com um eletricitista terceirizado de uma empreiteira que presta serviço na Agência Regional de Joinville. Ele procurou o sindicato indignado com seu baixo salário, perguntando se poderíamos fazer algo por ele. Me mostrou sua folha de pagamento. Após 6 anos de trabalho ganha bem menos do que o inicial de um trabalhador da Celesc.

Essa discrepância é fruto da precarização das condições de representação e de emprego a que este trabalhador está sujeito. De representação por que em sua ampla maioria, os trabalhadores terceirizados na Celesc estão ligados à empreiteiras listadas no Ministério do Trabalho como de Construção Civil e, por conta disso, os sindicatos de eletricitários estão impedidos de representá-los legalmente. De emprego, por que a regra na iniciativa privada é clara: não gostou, pé na bunda. Ninguém consegue lutar por melhores condições de vida e de trabalho com a constante ameaça da demissão.

Em Joinville, após denúncia, o Ministério Público está entrando com uma ação para que os trabalhadores terceirizados que prestam serviço à Celesc sejam representados pelo Sindicato dos Eletricitários. Além disso, a ação cobra que as empresas terceirizadas que atuam na Celesc equiparem salários e benefícios com os negociados pelos sindicatos da Intercel para os trabalhadores da esta-

tal. As empreiteiras da cidade já estão alvorçadas, afinal de contas, pagar salário digno e justo ninguém quer.

O fato é que só não tem medo da terceirização quem lucra com ela. Quem paga salários mais baixos, faz vista grossa à riscos de saúde e segurança, assedia moralmente e ameaça com o desemprego. Só não tem medo da terceirização quem é patrão.

Na Celesc e em todo o setor elétrico a terceirização é sinônimo de graves acidentes de trabalho. Em 2012 o Representante dos Empregados no Conselho de Administração da Celesc, Jair Fonseca, apresentou um relatório aos demais conselheiros sobre os acidentes de trabalho no setor elétrico. 55% da força de trabalho no setor é terceirizada sendo que o número de acidentes com estes trabalhadores é 8 vezes maior do que com trabalhadores próprios. O próprio Ministério Público abriu ação civil pública contra a Celesc, recomendando a contratação através de concurso público e o fim da terceirização. Recentemente, 3 trabalhadores tiveram membros amputados em um acidente em Canoinhas. Então não há motivos para temer a terceirização?

A votação do PL 4330 e a sua possível aprovação é mostra de que a Câmara de Deputados virou um balcão de negócios para representar e servir quem tem dinheiro. É uma conta bastante fácil de fazer. Grandes empresários financiam a campanha de políticos para que, quando eleitos, obtenham benefícios de seus "apadrinhados". A liberação da terceirização é um desses benefícios. Extremamente ruim para trabalhadores, proporcionará maior precarização de condições de vida e de trabalho aos brasileiros, enchendo o bolso dos empresários.

No financiamento privado de campanhas está a gênese da corrupção e da desigualdade. Não por acaso os escândalos de corrupção no país passam pela ação de grandes empresas, empreiteiras e políticos. Corruptores e seus representantes políticos barganham com a vida dos trabalhadores em nome do dinheiro.

Ter medo da terceirização não quer dizer que não iremos enfrentá-la. Continuaremos nossa luta para que os trabalhadores tenham seus direitos respeitados e condições de vida dignas. Apoiamos todas as mobilizações contrárias à terceirização e seus entusiastas, defendemos a rejeição da PL 4330 e uma reforma política que tire das mãos dos homens de dinheiro o futuro e a vida dos trabalhadores. A força de nossa mobilização e a união de todos os trabalhadores nos dá a coragem necessária para enfrentar este mal.

Paulo Guilherme Horn é diretor do Sindinorte, trabalhador da Celesc. Formado em Jornalismo é responsável pelo Jornal Linha Viva e pelos informativos e boletins da Intercel.

Intercel

LINHA VIVA é uma publicação da Intersindical dos Eletricitários de SC  
Jornalista responsável: Paulo G. Horn (SRTE/SC 3489) | Conselho Editorial: Patrícia Mendes  
Rua Max Colin, 2368, Joinville, SC | CEP 89206-000 | (047) 3028-2161 | E-mail: sindsc@terra.com.br  
As matérias assinadas não correspondem, necessariamente, à opinião do jornal.

CELESC

## TERCEIRIZAÇÃO E MORTE NA CELESC

### Acidente fatal com trabalhador terceirizado acontece em Rio do Sul

Ocorreu no dia 31/03/15 mais um acidente fatal na regional de Rio do Sul. A dupla de eletricitistas da empreiteira Serrana, Oziel e Oscar Correa, que além de colegas de trabalho também eram irmãos, realizavam procedimento de ligação de consumidor na baixa tensão. Oscar, de 27 anos de idade, subiu na estrutura até a altura da baixa tensão e ao iniciar o procedimento recebeu uma descarga elétrica no pulso esquerdo ocasionando seu óbito. Estas são as informações preliminares sobre o acidente que ainda está em fase de sindicância.

Oscar entra lamentavelmente para uma lista de acidentes que poderiam ser evitados caso a Celesc priorizasse verdadeiramente a segurança como exige a NR10. É importante frisar os aspectos que colaboram com acidentes como este. Eles não são causados por um ato isolado do empregado, são na verdade consequência de uma sequência de erros que culminam com a fatalidade. Afirmamos isso pois desconformidades dessa empreiteira já haviam sido apontadas formalmente através de memorandos pelo técnico de segurança de Rio do Sul diversas vezes. Os me-

morandos datam de dia 09-01-2014 sobre falta de equipamentos individuais para empregados da empresa, dia 26-03-2014 citando novamente a falta de equipamentos de proteção individual, dia 08-04-2014 citando a falta de equipamentos de proteção individual e coletiva e 05-11-2014, citando a falta de equipamento

**"Oscar entra lamentavelmente para uma lista de acidentes que poderiam ser evitados caso a Celesc priorizasse verdadeiramente a segurança como exige a NR10"**

de proteção individual do Sr. Oscar Correa, situações que não foram tratadas com a devida atenção pela contratada e pela Celesc. Infelizmente esse não é o primeiro acidente que ocasionou uma fatalidade com trabalhadores de empreiteiras na Celesc e a possibilidade de novos acidentes será sempre alta se ações concretas não forem tomadas pela área técnica.

CELESC

## EXPLOSÃO NA SUBESTAÇÃO TRINDADE

Na quinta-feira, dia 26, aconteceu um curto circuito de grandes proporções na subestação da Celesc da Trindade, em Florianópolis.

Mais de 50 mil consumidores ficaram sem energia. Esse curto circuito, aparentemente foi causado por um gambá, fato a que o sistema está sujeito, já que muitas vezes ao redor das subestações existe mato. Infelizmente, ultimamente dentro delas também, pois as subestações estão "tele-abandonadas".

Com a diminuição do número de PA's a diretoria da Celesc colocou em risco todo o sistema. Os PA's são compostos por operadores de subestação que, além das manobras, fazem também as inspeções

foi publicado em fevereiro, onde uma inspeção feita por Operadores em uma subestação na cidade de Concórdia conseguiu evitar um mal maior.

A explosão da Subestação Trindade, além de evidenciar a falta de manutenção adequada e a necessidade de valorização dos Operadores, reforça a necessidade de existir um PA na ilha de Florianópolis. Mesmo com adversidades, o trabalho dos celesquianos conseguiu restabelecer a energia em grande parte das localidades afetadas em pouco mais de duas horas. Entretanto, com um PA estratégico mais perto, a qualidade e rapidez do serviço prestado à população seria muito maior.

foi publicado em fevereiro, onde uma inspeção feita por Operadores em uma subestação na cidade de Concórdia conseguiu evitar um mal maior.

CELESC

ELETROSUL

## INICIADAS TRATATIVAS PARA ACT 2015/16 COM AS EMPRESAS ELETROBRAS

A pauta nacional de reivindicações dos eletricitários foi entregue no dia 06/04 à Eletrobras pelo Coletivo Nacional dos Eletricitários e à Eletrosul pelos sindicatos da Intersul no dia 07, na sede da empresa, em Florianópolis. Os dirigentes sindicais foram recebidos no dia pela Diretor Administrativo, Paulo Afonso, e assessorias. Além de protocolar a entrega da pauta, os dirigentes sindicais cobraram da Diretora uma série de assuntos pendentes de solução por parte da empresa. Uns dos assuntos mais debatidos foi a redação do termo de compensação de feriados proposto pela Eletrosul aos sindicatos. A Intersul propôs vários ajustes à redação e a proposta final de termo deverá ser reapresentada para os sindicatos antes de ser submetido às assembleias para aprovação. Outro assunto de destaque na reunião, os sindicatos cobraram a posição da empresa relativa à aplicação de uma nova etapa do PGC e da verba para mérito.

Estes temas tem sido constantemente levantados pelos trabalhadores que aguardam uma definição. Em resposta, o Diretor Administrativo informou que a nova etapa do PGC será aplicada na folha de abril a ser paga no mês de maio. Os critérios de aplicação serão os mesmos praticados na primeira etapa e deverão atingir cerca de 340 empregados. Quanto à movimentação por mérito, também será praticada em abril com efeito na folha a ser paga em maio. A verba para mérito corresponde a 1% da folha salarial e os empregados serão abrangidos de acordo os critérios e avaliações do SGD. Vários outros temas foram tratados sem uma posição conclusiva da Diretoria. Uma nova reunião foi pré-agendada para 17 de abril, para dar início ao processo de negociação do ACT 2015/2016 e também continuação de tratativas administrativas de diversos temas de interesse dos empregados da Eletrosul.

CELESC

## QUANDO UM GRUPO DE TRABALHO VIRA ESCUDO PARA A DIRETORIA

### Empresa tenta jogar culpa para GT e sindicatos, mas é a única responsável por mudança no pagamento da Periculosidade

Em 2014 foi criado um Grupo de Trabalho – GT para discutir os critérios do pagamento da Periculosidade e do Sobreaviso, que haviam sido mudados unilateralmente pela Celesc no final de 2013 a mando da consultoria Roland Berger, uma dentre tantas consultorias que apareceram na empresa ao longo dos anos com diagnósticos mirabolantes e fórmulas mágicas para a solução dos problemas do mundo, que sempre trazem os mesmos ingredientes: o lombo dos trabalhadores. O GT contou com a participação dos sindicatos da Intercel, que publicou matérias no jornal Linha Viva divulgando o andamento dos debates e tratou basicamente de 05 aspectos:

- a) a definição de cargos e áreas elegíveis para a percepção da periculosidade;
- b) a criação de critérios mais rígidos e transparentes para o pagamento de casos excepcionais;
- c) o fim de uma vez por todas da periculosidade convocável;
- d) a criação de um novo GT para debater a centralização dos CODS; e
- e) a manutenção da prática do sobreaviso de 60 horas nos finais de semana.

O GT não tratou em momento algum da aplicação de limites orçamentários para pagamento de periculosidade ou sobreaviso, da criação de regimes de cotas ou do corte da periculosidade no mês de férias. Aliás, o Grupo foi contra a adoção de medidas de caráter financeiro em

informações, estariam se escondendo atrás do GT e não assumindo o seu papel de gestão, mentindo para os trabalhadores. Fomos atrás da Deliberação que deu encaminhamento sobre o relatório final do GT e descobrimos que além de aprovar as orientações do Grupo de Trabalho, a

**"A nossa posição continua clara: quem se expõe ao risco deve perceber a periculosidade, independente dos valores necessários para o pagamento desse adicional"**

tema: quem se expõe ao risco deve perceber a periculosidade, independente dos valores necessários para o pagamento desse adicional, e iremos cobrar da diretoria que os cortes no pagamento da Periculosidade não tragam prejuízo à continuidade dos trabalhos e a qualidade dos serviços prestados à sociedade.

Diretoria Colegiada (todos os diretores, com exceção do Financeiro que estava de férias) aprovou um "contrabando" que não estava no relatório original: o item 6 da deliberação autoriza a Diretoria Financeira a constituir GT (sem a participação dos sindicatos) para projetar para o exercício de 2015 as despesas para as rubricas tratadas no Grupo de Trabalho. A empresa não é obrigada a acatar o resultado do GT na íntegra, mas deve assumir suas posições. A nossa posição continua clara sobre o

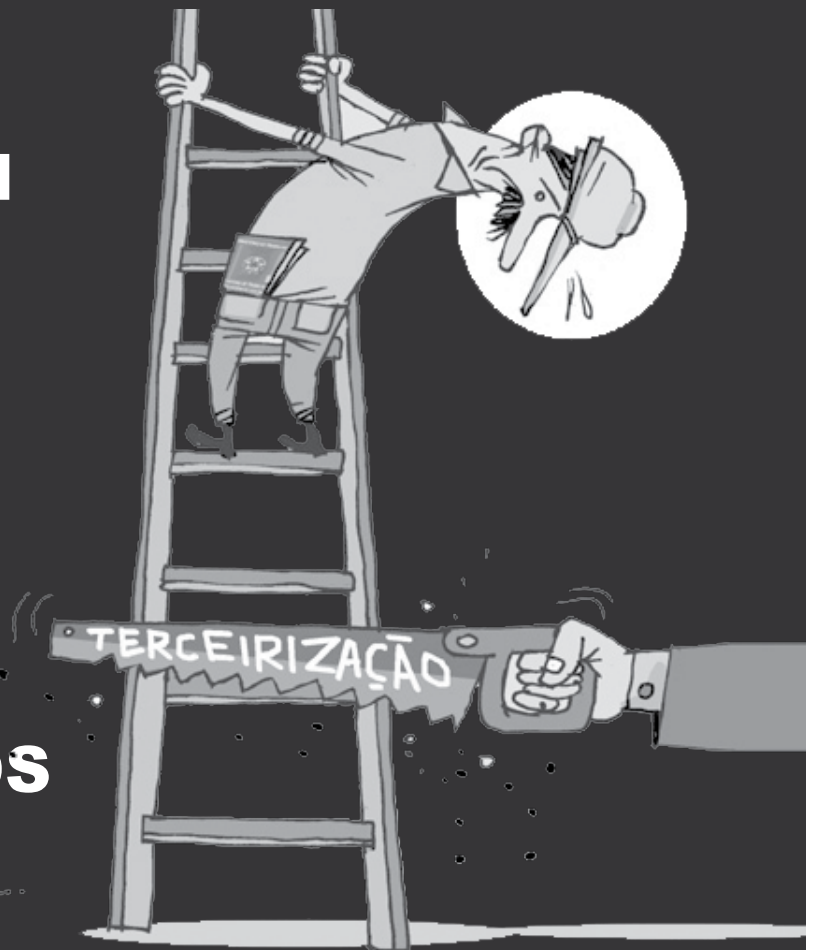
tema: quem se expõe ao risco deve perceber a periculosidade, independente dos valores necessários para o pagamento desse adicional, e iremos cobrar da diretoria que os cortes no pagamento da Periculosidade não tragam prejuízo à continuidade dos trabalhos e a qualidade dos serviços prestados à sociedade.

# TERCEIRIZAÇÃO E EXPLORAÇÃO DOS TRABALHADORES

TRABALHADORES  
TERCEIRIZADOS RECEBEM  
SALÁRIOS

**27%**

MENORES DO QUE  
TRABALHADORES PRÓPRIOS



**4**

DE CADA 5  
TRABALHADORES QUE  
MORREM NO TRABALHO  
SÃO TERCEIRIZADOS

**3** POSSUEM EM MÉDIA  
**HORAS**

A MAIS DE JORNADA POR  
SEMANA

**NÃO AO  
PL. 4.330**

FONTE: JORNAL BRASIL DE FATO

